

AVALIAÇÃO DA DOR EM FELINOS: UMA BREVE REVISÃO

Danilo Augusto Mendes Viana ¹

Giovanna Bauer Valério ²

Bibiana Welter Pereira ³

Camila Caroline de Paula ⁴

Marília Teresa de Oliveira ⁵

Roberto Thiesen ⁶

Resumo:

A dor pode ser considerada como o quarto sinal vital de importância na avaliação clínica. Assim, a dor pode desencadear grandes transtornos para a saúde do paciente, visto que cursa com processos fisiopatológicos e processos algícos. O processo de percepção, avaliação e correto diagnóstico da dor é muito mais difícil nos animais, uma vez que estes não possuem meios de verbalizar seu desconforto. Médicos veterinários têm se baseado na observação do comportamento individual e no impacto fisiológico do animal, porém a identificação e quantificação da experiência dolorosa em animais pode ser mal interpretada, o que pode refletir em diagnóstico impreciso e tratamento inadequado. O tratamento da dor em felinos foi negligenciado durante anos, sendo consequência da carência de escalas validadas para a mensuração de dor nessa espécie, diferentemente do que acontece para os cães. Nesse contexto, o trabalho objetivou a revisão bibliográfica de métodos de avaliação da dor em felinos. A pesquisa realizada baseou-se preferencialmente na plataforma Scielo, e, em caráter adicional, buscou-se trabalhos no Google Acadêmico, utilizando-se as palavras chave: "avaliação" ou "escala" + "dor" + "gatos" ou "felinos". Após revisão de estudos prévios percebeu-se que a área carece de pesquisas, porém uma escala vem se consolidando como melhor método para identificação da dor em felinos. Considerava-se a dor como importante forma de diagnóstico, e que a sua supressão poderia mascarar a sintomatologia e a avaliação clínica. Acreditava-se, ainda, que a dor poderia ser benéfica em certos quadros clínicos, por restringir a locomoção dos animais, impedindo agravamento de lesões. No entanto tais pensamentos encontram-se bastante ultrapassadas, desrespeitando o bem-estar animal e, conseqüentemente, a ética profissional do Médico Veterinário. É consenso atual que a dor deve ser prevenida e aliviada. Dessa forma, metodologias de avaliação e identificação da dor, como a Escala Multidimensional da UNESP, se fazem essenciais na prática da avaliação de dor pós-operatória, a fim de se realizar a correta analgesia e concedendo tratamento digno aos animais.

Palavras-chave: Animais de companhia; escala de dor; comportamento animal

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

AVALIAÇÃO DA DOR EM FELINOS: UMA BREVE REVISÃO

¹ Aluno de graduação. daniloamviana@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. bauer.gv@gmail.com. Co-autor

³ Residente. bibianactbm@gmail.com. Co-autor

⁴ Aluno de graduação. camiladpaula@gmail.com. Co-autor

⁵ Docente. marilia2805@hotmail.com. Orientador

⁶ Docente. robertothiesen@unipampa.edu.br. Co-orientador

AVALIAÇÃO DA DOR EM FELINOS: UMA BREVE REVISÃO

1 INTRODUÇÃO

A população mundial cresce em ritmo acelerado e, concomitantemente, observa-se nova organização do modelo familiar, em que a tendência é a diminuição do número de filhos e o aumento no número de animais de companhia. Com isto, o mercado pet vem ganhando espaço a cada dia e, segundo levantamento da Euromonitor International, em 2018, a expectativa é de que o Brasil se torne o segundo maior mercado global de produtos para animais de estimação em termos de varejo, atrás apenas dos Estados Unidos. Como o país enfrentou crise econômica nos últimos anos, os gastos individuais por animal de estimação ainda são relativamente baixos, mostrando que há mais espaço para crescimento no setor (KURZWEIL, 2018).

Ao buscarmos o significado de dor, encontramos no Dicionário Moderno Português Michaelis a seguinte definição “Sensação desagradável ou penosa, de intensidade variável, causada por um estado anômalo do organismo ou parte dele e mediada pela estimulação de fibras nervosas que levam os impulsos dolorosos para o cérebro; sofrimento físico.”, porém, em termos práticos e aplicáveis à clínica de pequenos animais não é um conceito de fácil aplicação, uma vez que é um processo multifatorial, envolvendo componentes funcionais, motores e sensoriais (ROBERTSON & LASCELLES, 2010), geralmente tendo início após lesão tissular. A dor pode ser considerada como o quarto sinal vital de importância na avaliação clínica, juntamente com temperatura, pulso, respiração e pressão arterial (HELLYER et al., 2007, apud FANTONI et al., 2017).

Assim, a dor pode desencadear grandes transtornos para a saúde do paciente, visto que cursa com processos fisiopatológicos envolvendo mecanismos neuroendócrinos, como liberação de adrenalina, o aumento da glicemia e demais processos algícos (ALEIXO et al., 2016).

O processo de percepção, avaliação e correto diagnóstico da dor é muito mais difícil nos animais, uma vez que estes não possuem meios de verbalizar a topografia, intensidade e extensão do seu desconforto. Médicos veterinários têm se baseado na observação do comportamento individual e no impacto fisiológico do animal, porém a identificação e quantificação da experiência dolorosa em animais pode ser mal interpretada, o que pode refletir em diagnóstico impreciso e tratamento inadequado (BRONDANI et al., 2012).

O tratamento da dor em felinos foi negligenciado durante anos, sendo consequência da carência de escalas validadas para a mensuração de dor nessa espécie, diferentemente do que acontece para os cães (BRONDANI et al., 2012).

Nesse contexto, o trabalho objetiva a revisão bibliográfica de métodos de avaliação da dor em felinos.

2 METODOLOGIA

O trabalho desenvolvido seguiu o preceito de estudo exploratório por meio de pesquisa bibliográfica por material já elaborado relevante para a área. Foram incluídos, ainda, artigos de revisão bibliográfica. A pesquisa realizada baseou-se preferencialmente na plataforma Scielo, e, em caráter adicional, buscou-se trabalhos no Google Acadêmico, utilizando-se as palavras chave: “avaliação” ou “escala” + “dor” + “gatos” ou “felinos”. Foram considerados apenas resultados referentes a estudos publicados no intervalo compreendido pelos últimos dez anos. Houve o comprometimento de citar os autores dos trabalhos utilizados no estudo, bem como seus referentes dados, mencionados exclusivamente com a finalidade científica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O gato doméstico (*Felis catus*) é uma das espécies menos estudadas no que tange ao reconhecimento e controle da dor, sendo que algumas das principais dificuldades da avaliação encontram-se justamente na percepção da dor (AL-GIZAWIY & RUDÉ, 2004, apud FANTONI et al., 2017).

Alterações nos parâmetros fisiológicos como aumento nas frequências cardíaca e respiratória e da pressão sanguínea, bem como alterações nos parâmetros bioquímicos podem ser usados como indicativos clínicos objetivos da avaliação da dor animal (SMITH et al., 1996, apud FANTONI, 2017). Ainda, os animais podem manifestar a dor externalizando-a a partir de alterações comportamentais, como apatia, perda do apetite, vocalização, tendência se isolar, lambedura excessiva no local da injúria ou ainda redução do comportamento de higiene, e agressividade (MATHEWS et al., 2014).

Alterações na expressão facial e na postura também podem ser indicativas de dor. Essas incluem testa franzida, olhos apertados cabeça pendurada e suspensa e abdome tenso (FANTONI, 2017; DE CASTRO, 2011). Entretanto, algumas destas avaliações podem refletir apenas mudanças no humor do animal e não necessariamente estarem ligadas a algum estado doloroso. Isto demonstra a importância da conjunta análise do contexto em que o animal se insere, devendo também ser avaliados o ambiente, o clima, questões de bem estar e a adaptabilidade do indivíduo na avaliação da dor felina. Por outro lado, fatores individuais como estresse, idade, doenças subjacentes, nível de dor, realização de prévios procedimentos cirúrgicos, bem como seu respectivo tipo e duração ou ainda trauma, e a variabilidade entre os pacientes devem ser considerados (FANTONI et al., 2017).

Para se superar o desafio da correta identificação e quantificação da dor aguda nos gatos foram direcionados esforços para o desenvolvimento e validação, em múltiplas línguas e culturas, da Escala Multidimensional da UNESP - Botucatu para avaliação de dor pós-cirúrgica em gatos. Esta escala apresenta um critério numérico indicativo de necessidade de intervenção analgésica, o que enaltece ainda mais o impacto da sua utilização, tanto na prática clínica, como investigativa. Esse método, porém, depende da avaliação criteriosa por um Médico Veterinário com prática e que saiba reconhecer os variados sinais que podem passar despercebidos a profissionais recém-formados ou estagiários, evitando falsos resultados (BRONDANI et al., 2012).

A Figura 1 ilustra a postura e expressões faciais normais, diferenciando daquelas que podem indicar dor em gatos. Observa-se em A paciente demonstrando comportamento normal e atento, brincando antes de procedimento cirúrgico; em B a paciente apresenta-se dormindo, relaxada (duas horas após ovariectomia eletiva); Em C e D pode-se observar postura encurvada e expressão facial alterada, indicativos de dor (quatro horas após o procedimento), necessitando resgate analgésico (FANTONI et al., 2017).

Figura 1: Representação da evolução de postura corporal e expressões faciais em animal submetido a procedimento de ovariectomia eletiva.



Fonte: FANTONI et al., 2017.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Antigamente, considerava-se a dor como importante forma de diagnóstico, e que a sua supressão poderia mascarar a sintomatologia e a avaliação clínica. Acreditava-se, ainda, que a dor poderia ser benéfica em certos quadros clínicos, por restringir a locomoção dos animais, impedindo agravamento de lesões. No entanto tais pensamentos encontram-se bastante ultrapassadas, desrespeitando o bem-estar animal e, conseqüentemente, a ética profissional do Médico Veterinário.

É consenso atual que a dor deve ser prevenida e aliviada. Dessa forma, metodologias de avaliação e identificação da dor, como a Escala Multidimensional da UNESP, se fazem essenciais na prática da avaliação de dor pós-operatória, a fim de se realizar a correta analgesia e concedendo tratamento digno aos animais.

REFERÊNCIAS

- ALEIXO, G. A. S. et al. Tratamento da dor em pequenos animais: fisiopatologia e reconhecimento da dor. **Medicina Veterinária (UFRPE)**, Recife, v.10, n.1-4, p.19-24, 2016.
- BALTZER, W. Pain Management in cats. Patient Support. **NAVC Clinician's Brief**, p.19-23, 2010.
- BRONDANI, J. T. et al. Validade e responsividade de uma escala multidimensional para avaliação de dor pós-operatória em gatos. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Veterinária, v. 64, n. 6, p. 1529-1538, 2012.
- DE CASTRO, A.G. **Dor perioperatória em animais de companhia: fisiopatologia, avaliação e controle**. 53f. Monografia (Residência Veterinária) - Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.
- FANTONI D. T et al. Recognition and behavioral assessment of acute pain in cats: literature review. **Braz. J. Vet. Res. Anim. Sci.**, São Paulo, v. 54, n. 4, p. 298-305, 2017
- KURZWEIL, C. Pet care market continues to grow in Brazil. In: EUROMONITOR INTERNATIONAL, 2018. Disponível em: < <https://blog.euromonitor.com/2018/09/pet-care-market-continues-to-grow-in-brazil.html>> Acesso em: 09 set. 2018.
- MATHEWS, K.; KRONEN, P. W.; LASCELLES, B. D. X.; NOLAN, A.; ROBERTSON, S. A.; STEAGALL, P. V. M.; WRIGHT, B. Guidelines for recognition, assessment and treatment of pain. **Journal of Small Animal Practice**. v. 55, n. 6, p. E10-E68, 2014.
- MICHAELIS, Dicionário Moderno Português. Português Brasileiro. Disponível em: < <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/dor/>> - acesso em 01/09/2018.
- ROBERTSON, S.A. & LASCELLES, B. D. X., Long-term pain in cats. **Journal of Feline Medicine and Surgery**. 12, 188-199. 2010.